

# Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

3 e 4 de NOVEMBRO de 1962



*Carta de Clovis Graciano para a Conferência  
da Anistia.*

BOLETIM N° 13 AGOSTO DE 1962



# APELO AOS BRASILEIROS

Para esclarecimento da opinião publica brasileira sobre os objetivos e o significado da Conferencia dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal, a Comissão da Unidade Democratica Portuguesa que se ocupa do problema da Anistia editou um folheto que historia os antecedentes do movimento mundial de solidariedade aos presos e exilados politicos e conclui com um apelo aos democratas brasileiros solicitando o seu apoio para o conclave que se inaugura em Paris no dia 3 de Novembro proximo. Esse apoio poderá ser dado atraves das seguintes formas:

## 1ª — Adesão à Conferência.

Esta adesão poderá ser dada por meio de declaração ou carta dirigida ao Sr. Daniel Vidal, Secretário Geral da Comissão de Iniciativa, a ser-nos remetida ou diretamente para : 77, rue d'Aboukir — Paris — 2me.

A adesão poderá efetuar-se também mediante a subscrição da lista inclusa, agradecendo nós que a mesma nos seja remetida até ao dia 10 de outubro, com o maior número possível de assinaturas.

## 2ª — Por meio de intervenções junto da imprensa, em assembléias legislativas, partidárias, sindicais e estudantis, que possam levar a pronunciamentos coletivos.

## 3ª — Mediante donativos.

Certos do bom acolhimento que os nossos amigos brasileiros irão dispensar ao presente apêlo, a todos dirigimos as nossas mais calorosas e agradecidas.

### *Saudações democráticas*

Centenas de personalidades brasileiras em destaque nas letras, nas artes, na politica, na vida universitária, sindical e estudantil assinaram já uma declaração de apoio à Conferencia do seguinte teor:

“Tendo tomado conhecimento da próxima realização da Conferência da Europa Ocidental em favor da Anistia em Portugal;

Conhecendo a gravidade e urgência da situação em que se encontram atualmente os presos politicos portugueses;

Tendo manifestado, por vários meios, a sua adesão ao movimento

Ibero-Americano Pró Anistia em Espanha e Portugal;

Entendendo que a Conferência Europeia poderá desempenhar papel relevante para a causa da Anistia;

Os abaixo assinados conscientes do significado humanitário e de concórdia que essa causa representa, resolvem exprimir o seu inteiro apoio à realização da Conferência da Europa Ocidental pela Anistia aos Presos e Exilados Politicos Portugueses.”

## Os artistas brasileiros na Conferencia de Paris

Tudo indica que a mostra de pintura brasileira que se realizará brevemente em Paris, integrada na Conferencia dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos Portugueses, constituirá um grande exito. A recolha das obras, orientada pelo escritor e critico da arte Geraldo Ferraz, terminou no passado dia 31, pela necessidade de se proceder rapidamente aos trabalhos de cabotação e embarque. Ofereceram obras, entre outros, os seguintes artistas:

Di Cavalcanti, Fernando Odriozola, Ciro del Nero, Iolanda Mohaly, Clovis Graciano, Flexor, Ionéli, Renina Katz, Barbosa, Hilde Weber, Sergio Milliet, Acácio Assunção, Isabel De La Sabliere, Fernando Lemos, Aldemir Martins, Maria Bonomi, Ismênia Coaracy, Leopoldo Raimo, Ernestina Karman, Raimundo Oliveira, Geraldo de Souza, Francisco Biojone, Decourt, João Suzuki, Alberto Teixeira, Rita Rosenmayer, Mário Zanini, Rebôlo Gonçales, Takaoça, Tikashi Fukushima, Garcia Arias, Livio Abramo, Maria Antonieta, Glauco de Broi, José Brasileiro, Maria Leontina e Milton da Costa.

No próximo numero publicamos a introdução ao catalogo de exposição, da autoria de Geraldo Ferraz. Qualquer assunto relativo ao certame deve ser tratado com aquele critico de arte (jornal “A Tribuna”, em Santos) ou com Alexandre Pereira, rua Condeheiro Furtado, 191, telefone 37-0933 (depois das 19 horas).



# Escrevei aos presos políticos

São numerosas as cartas recebidas na nossa redacção de vários países, solicitando informações sobre a maneira de entrar em contacto com os presos políticos portugueses. As perguntas que nos fazem são quase sempre as mesmas e, por isso, na impossibilidade de responder a todas essas comoventes missivas damos, a seguir, algumas indicações de utilidade geral para quantos desejam testemunhar a sua solidariedade às vítimas da sanha repressiva do fascismo português.

Em primeiro lugar cumpre assinalar que é muito difícil manter correspondência com presos políticos. Nas prisões salazaristas apenas se admite, em princípio, correspondência — uma folha por semana — e sobre temas limitados — com pessoas de família até certo grau de parentesco. Dois primos, por exemplo, já não têm o direito de se corresponderem.

Nada a fazer, então. Não. Há os endereços das famílias dos presos políticos como via a utilizar para iludir a censura da PIDE. Convém, contudo, lembrar que a censura, sob a forma da presença permanente da policia política nos Correios pode interceptar ilegalmente algumas dessas cartas. Outras, porém, escaparão a vigilância dos esbirros da PIDE! E uma carta chegada significa tanto para um democrata preso! Nenhum deles é insensível a palavras de conforto venham elas de Paris, de Londres, de Praga, do Rio de Janeiro, de Argel! Nenhuma dessas missivas chegará, é certo, às mãos do destinatário. Mas a família, ao visitá-lo dirá — apesar dos microfones, dos policiais, das grades — que lhe escreveram desta ou daquela cidade, transmitirá a mensagem, responderá pelo destinatário... Será um dia de alegria no cárcere lóbrego.

Eis alguns endereços:

<b>PRESO</b>	<b>FAMILIA</b>	<b>MORADA</b>
José Nogueira Casanova António Borges Coelho	Graciette Nogueira, esposa Isaura Coelho (espósa)	R. Ten. Espanca, 17 r/c dto — Lisboa. Av. dos Estados Unidos da América, Lote 369, 4.º — Lisboa Chão Duro — Moita do Ribatejo
Maria Albertina Diogo Evelina Diogo Nuno Potes Duarte	Manuel Diogo (pai) Idem Maria José Potes Duarte (mãe)	Idem R. de S. Mamede (ao Caldas). 24. 4.º, Porta C — Lisboa
Severiano Pedro Falcão Sofia Ferreira	Maria Beatriz Falcão (espósa) Mercedes Ferreira (irmã)	R. Dr. Sousa Martins. 59 — Alhandra R. da Bélgica, 58 — Vila Franca de Xira
Oscar dos Reis Figueiredo Julieta Gândara	Eugénia Maria Figueiredo (es- pósa) Arq. Hernani Gândara (irmão)	R. José Luis de Moraes, 15, cave. dt. — Sacavem R. D. Fernão Alvares Oriente. 8, cave — Lisboa
Carlos Aboim Inglês	Dra. Maria Isabel Aboim Inglês (mãe) Maria Adelaide Aboim Inglês	Av. D. Nuno Alvares Pereira. 35, 1.º — Estoril Idem
Dr. Humberto Lopes Ivone Dias Lourenço	Arminda Lopes (espósa) Casimira Dias Lourenço (mãe)	Praça Visconde de Serra do Pilar. 26 — Santarem Travessa das Almas, 2 r/c. esqu. — Lisboa
Aida Magro	Flora Alves Magro (tia)	R. António Patrício. 14, r/c. esqu. — Lisboa
João Raimundo	Maria Filomena Quaresma (es- pósa)	R. Tenente Valadim, 20. r/c — Cova da Piedade
José Liso Ralha	Maria Ralha (espósa)	R. Passos Manuel, 31 — Alhandra Bombarral
Dr. Orlando Lindim Ramos José Mautempo Rolim	Cândida Lindim Ramos (mãe) Maria Pauleta Rolim (espósa)	Escola de Regente Agricultas de Evora — Herdade da Mitra — Evora Mortégua
Fernanda Paiva Tomaz Joaquim Diogo Velez	José Paiva Tomaz Francisco Velez	R. Tenente Possidónio Coelho. 8 — Sacavem Caldas de Monchique
Cândida Ventura José Vitoriano	António Ventura (pai) Maria de Lurdes Vitoriano dos Santos (espósa)	R. da Hortinha — Ferragudo — Por- timião



# Mais adesões à Conferência

## FRANÇA

F. BERGES — Inspetor Geral do Ensino de Línguas Vivas. Robert BONNIN do Comitê Intersindical F.O. de Bâtiment et Bois. Doutor CARPENTIER; Georges DARDEL — Presidente do Conselho Geral do Sena, P. DETRAZ, Marcel DUFRICHE da Comissão Administrativa da C.G.T. Jean DOUCHET — Crítico; René DUMONT — Professor; Marguerite DURAS — Escritora. A. ESPIARD — Antigo diretor de Gabinete no Ministério dos Velhos Combatentes. Clara GANSART — Artista dramática; Pierre GILHODES — Professor. Abade GLASBERG — Diretor do Centro de Orientação Social; Anne GUERIN — Jornalista. GUIMPEL — Arquiteto; JACOB — Professor; Jeanne LABERRIGUE — Diretora de pesquisas — Serge LEFAURIE — Jornalista; Julien LAUPRETRE da S.P.F. Me LEDERMANN — Advogada; MARC LEFORT — Diretor de Conferências. Mme. MARTORELL — Professora; Nadine MARTY — Diretora de Pesquisas. MICHALOWICZ — Diretor de pesquisas; Edgard MORIN — Encarregado de pesquisas. Jacques NANTET — Diretor de pesquisas; Helene PARMELIN — Escritora. Georges RINO — secretário da União dos Sindicatos F.O. da Região de Paris. Jacques RIVETTE — Cineasta; J. F. ROLIN. — Professor; RUBENS — Escritor. Georges SADOUL — Escritor; M. SIAELNKOFF — Professor; Gerard SPITZER — Jornalista. TAVERNIER — Secretário da União dos Escritores Pela Verdade; Emile TERSEN — Professor; Dominique WALLON da UNEF; Agnès VARDA — diretor de cena; Pasteur VIENNEY; Pierre VILAR — Diretor de estudos na Escola Prática de Altos Estudos.

## INGLATERRA

A. Branwell — Jurista. P. Hirch — Leitor da Universidade. R. Leslie — Leitor da Universidade. D. Good-

vin — Organizador e J. Mahan — Secretário. A. D. Ram — Agente de Publicidade. G. Conderty — Funcionário Público. A. Young — Editor de livros científicos. U. Bett — Estudante finalista. M. Hazell — Secretária. D. Milton — Secretário. A. Sousa — Poeta. E. Brett — Estudante finalista. M. Goodflatt — Médico. J. Gassin — Organizador. R. Armstrong — Professor de Música. H. Lyttelton — Chefe de Orquestra.

## UM NOVO APELO CORRERA MUNDO



*Esta mão, e este apelo, serão vistas muitas vezes, em muitos lugares pelos democratas portugueses.*

**APOIAI E AJUDAI A PRIMEIRA CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE PORTUGAL.**

Enviai adesões, donativos ou quaisquer outras contribuições para a Rua Conselheiro Furtado, 191, S/2, Caixa Postal 4469 — S. Paulo.



# Quadro da repressão

São numerosas as cartas que recebemos narrando aspectos da brutal onda de repressão policial desencadeada em Portugal. Não consegue, porém, a PIDE realizar em segredo as suas sinistras tarefas, pois há sempre patriotas atentos e que se apressam a denunciar os crimes praticados. No momento em que a atenção mundial se volta para os presos políticos, por motivo da realização da próxima Conferência de Paris parece-nos mais do que nunca atual relembrar o drama permanente vivido por essas vítimas do fascismo. É nesse sentido que, publicamos o documento abaixo inserto, que nos foi enviado de Portugal por um jovem democrata:

"A situação dos presos políticos, em Portugal, é, sem dúvida, um dos mais prementes problemas que, no nosso país, têm absoluta necessidade de solução. Em face desse drama toda a luta é pouca, por muito que se faça.

Agudizam-se as condições em que se encontram os democratas presos, principalmente, a partir dos últimos movimentos de rua. As prisões estão cheias, quer em Lisboa, quer no Porto. Em Peniche, continuam completamente isolados e submetidos às mais cruéis perseguições da G.N.R., os democratas que ali se encontram, alguns dos quais há longos anos.

Em Lisboa, muitas mulheres que foram presas ultimamente, na sua maioria camponesas do Couço e outras regiões, têm sido barbaramente tratadas. Submetidas à tortura do sono, foram espancadas selvaticamente a cavalo-marinho, completamente despidas. A desumanidade da agressão junta-se à humilhação, porque aquelas jovens foram forçadas a passar frente aos esbarrões da PIDE.

Todos os outros presos que com elas foram encarcerados, como consequência das últimas manifestações de Maio, até há bem pouco tempo ainda não tinham tido visita dos seus familiares. Isto não falando já nas torturas a que têm sido submetidos os conhecidos democratas Octávio Pato e Júlio Martins e as que atingem João Honrado e Augusto Lindolfo, sobre a sorte dos quais quase nada se sabe.

No Porto recomeçou em Março a era dura dos espancamentos e insultos odiosos por parte da PIDE, para com os presos. Todos os presos, quer homens, quer mulheres, foram barbaramente espancados, após uma manifestação no dia 8 de Março, sem sequer serem identificados. Daí em diante tornou-se vulgar "a pancadaria".

Na onda de prisões verificada em Abril e Maio últimos, "como medida preventiva", gran-

de parte dos presos foi submetida a torturas quer de espancamentos, quer de estátua.

Entre outros, destaque-se, como brutal, o tratamento inflingido a Jorge Araújo, jovem a quem, os 11 dias de estátua, as três noites de consecutiva pancadaria, rodeado por agentes de pistola em punho que o ameaçavam de morte e lhe batiam com as coronhas para o forçar a "falar", não quebraram a sua inabalável honestidade e coerência democrática. Para infundir terror, a PIDE tem usado, ultimamente, como o fez com este jovem, o sistema de enviar à visita os presos esmurrados, a cair de sono, com as roupas em desalinho, sinais evidentes de que estão a ser maltratados, tudo para mostrarem "que não têm medo", "são fortes". Outros, como o Arquitecto Magalhães, o jovem Alberto Andrade, o operário Bernardino, foram igualmente espancados e submetidos à tortura de estátua.

Mas não é só desta forma que a PIDE continua a maltratar os presos.

A Engenheira Virginia de Moura, continua isolada. Seu marido, o Arquitecto Lobão Vital tem a saúde arruinada e se não o conseguirmos arrancar das garras fascistas, a sua vida corre perigo. O Dr. Vitor de Sá, João Xavier, Joaquim Felgueiras continuam presos. Este último, que a PIDE prendeu como refém, em virtude de não ter encontrado em casa a sua filha, jovem universitária a quem pretende aprisionar, está em precária situação de saúde, pois é um doente pulmonar. Sem acusações concretas a PIDE conseguiu "enfiá-lo" num processo que chama de "Juntas", somente, para o amarrar durante mais algum tempo, ignorando que a sua esposa corre o risco de perder a vida, dado que é, também, uma doente pulmonar em estado gravíssimo.

No Porto, só é permitida uma visita por semana, de 1 hora, e não é consentido salvo "casos especiais" (bom humor do agente de serviço) a entrada a crianças menores de 14 anos! Privam assim, os pais de verem os filhos.

Por tudo isto e muito mais que já sabemos, urge uma ajuda efectiva, cada vez maior, dos democratas emigrados para, conjuntamente se conseguir que o mal não se avolume. Importa fazer o fascismo recuar, perante a campanha mundial de denuncia das suas patifarias. É urgente, cada vez mais, que se divulgue tudo quanto se sabe. Só assim, salvando as vidas dos nossos amigos e companheiros, conseguiremos derrubar o regime que nos amordaça e nos oprime. Eles são-nos necessários! E a sua libertação é o primeiro passo para que o fascismo vergue os joelhos.



## Pequena cronologia de violencias policias

Pelo panorama que abre sobre os crimes da ditadura salazarista publicamos, a seguir, uma pequena cronologia dos principais atos repressivos cometidos pelo aparelho de terror policial do salazarismo entre os dias seis de Março e 24 de Abril do ano corrente:

6 de Março — *Sergio Vieira*, sapateiro, é preso no Porto. Em São Pedro da Cova, zona mineira, a PIDE detém três operários.

7 de Março — *Josquim Ribeiro*, é novamente preso no Porto e sistematicamente espancado nos dias seguintes. Este democrata já passou mais de 16 anos, nos presídios salazaristas.

8 de Março — Mais de 20.000 pessoas, na maioria mulheres e jovens manifestam-se nas ruas do Porto, exigindo "Liberdade! Paz em Angola! Amnistia!" As brigadas de choque da Polícia de Segurança Pública e da PIDE intervêm. Dezenas de democratas são detidos. Entre eles, *Maria Carneiro Sá*, operária, com 38 anos, mãe de 7 filhos, a qual, após ser presa foi brutalmente espancada no 3.º andar da sede da PIDE; *Maria Teresa Rueta*, presa pela sexta vez; e ainda outra operária, cujo nome se ignora, e a quem 15 policiaes fracturaram o maxilar durante uma longa sessão de tortura.

9 de Março — A Guarda Nacional Republicana monta barragens perto do Couço, pequena aldeia do sul do País. Centenas de pessoas são revistas e interrogadas.

11 de Março — Centenas de taxis são vistoriados em Lisboa, no Cais do Sodré, pela PIDE que assalta, simultaneamente o "Café do Imperio", no centro da cidade, realizando numerosas prisões.

13 de Março — *Augusto Sereno*, empregado de uma Companhia de Seguros, é preso em Aveiro.

16 de Março — As brigadas de choque da PIDE e da PSP assaltam a sede da Carris, em Lisboa, onde 2.000 operários estavam reunidos, reclamando aumento de salário. Numerosos operários são presos, o mesmo sucedendo a alguns transeuntes.

17 de Março — Centenas de estudantes que protestavam, à porta das respectivas Faculdades, no Porto, contra a prisão de colegas, são agredidos e muitos deles presos.

22 de Março — Em Beja, a policia prende o capitão Valente, o soldado Manuel Fragoso e outras cinco praças.

27 de Março — No Barreiro, as residencias de cinco operários de Companhia União Fabril são assaltadas pela PIDE; às seis da manhã. Os operários são detidos.

30 de Março — Em Almada. Olho de Boi e outras povoações da margem sul do Tejo a Policia realiza 18 prisões, quase todas de operários. Um estudante, um comerciante e um alfaiate são igualmente detidos.

31 de Março — Em Alpiarça é preso o camponês *José Borlota* e, no Porto, o democrata *José Torres*, tipógrafo do jornal "Comercio do Porto". Este último será submetido à tortura da "estatua" durante sete dias e sete noites.

3 de Abril — Um proprietário de Melides, que resolvera satisfazer as reivindicações dos seus trabalhadores rurais (oito horas por dia e uma jorna de 28 escudos para os homens e 24 para as mulheres) é preso pela PIDE. Pretexto: todos os camponeses do sul de Portugal fazem a mesma exigencia e não se deve ceder...

5 de Abril — Um empregado de escritório da Companhia União Fabril, *Manuel Farinha*, é preso no seu domicilio, em Almada.

7 de Abril — Um jovem operario de 18 anos, do estaleiro "Parry & Son" é preso.

8 de Abril — A PIDE, a GNR, e as brigadas de choque da PSP ocupam Aljustrel. Todos os grupos de mais de duas pessoas são dissolvidos. Todos os mineiros que não cumprimentam os esbirros policiaes são conduzidos ao posto local. Há policiaes por todo o lado, até disfarçados de mendigos...

10 de Abril — Perto das minas de São Domingos, dezenas de policiaes armados tomam posição.

17 de Abril — Dezenove ferroviarios são detidos no Barreiro. Na mesma vila, a policia ocupa a sede da Cooperativa Barreirense, prendendo 27 pessoas, entre as quais crianças e velhos. Algumas apenas faziam compras ou assistiam a um programa de televisão. Dias depois, 17 continuavam na prisão.

19 de Abril — O Congresso das Juventudes Musicais de 19 países, que devia realizar-se em Lisboa, é proibido, sob a ameaça de represálias governamentais.

20 de Abril — 150 trabalhadores da Empresa Geral de Transportes fazem greve em Lisboa, pedindo aumento de salários. A PIDE intervem, efectuando numerosas prisões.

21 de Abril — O professor *José Pinto* e sua mulher são presos no Porto.

24 de Abril — O Cine-Club do Porto, o mais conhecido do país, é invadido e fechado pela PIDE. Dois seus dirigentes são presos: *Fernando Andrade* (ex-candidato a deputado) e *Luis Ferreira Alves*. A censura proíbe aos jornais fazerem qualquer referencia aos cine-clubes.



## 21 anos de prisão



*Manuel Rodrigues da Silva, um nome na galeria das vítimas do fascismo português, um patriota que devotou salvar das prisões salazaristas. Ali se encontra há 21 anos por se manter fiel aos interesses do povo português. Atacado de paralisia, a PIDE continua a recusar-lhe a menor assistência médica.*

## Apoio do Paraná

Não são apenas os grandes centros como São Paulo e o Rio de Janeiro que, no Brasil, acompanham com interesse os trabalhos preparatórios da organização da Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses. No Paraná é animador o apoio recebido da parte de numerosas personalidades, tendo já sido iniciados encontros para a realização em Curitiba de um grande ato público de solidariedade à Conferência, sob o patrocínio da União Paranaense de Estudantes.

## Apoio à conferência

Cópia da carta enviada pelo nosso companheiro de Redação, dr. Manuel Sertório ao sr. Daniel VIDAL, secretário do Comité de Iniciativa para a amnistia em Portugal:

São Paulo (Brasil), 6 de Julho de 1962.  
Prezado Senhor:

Apresento-vos, na vossa qualidade de secretário do Comité de Iniciativa para a organização de uma conferência dos países da Europa Ocidental para a amnistia aos presos e exilados políticos portugueses, as minhas melhores felicitações e agradecimentos.

Felicitações, porque conheço muito bem todos os aspectos da repressão policial e judiciária do salazarismo, na medida em que, como advogado, intervim muitas dúzias de vezes no tribunal de excepção "plenário" para os "delitos" políticos, no fóro de Lisboa.

Agradecimentos, porque sou, também, um exilado político do regime salazarista, em virtude de me ter visto obrigado a pedir asilo ao ministro de Uruguai em Lisboa, em 1 de Dezembro de 1959.

Toda a minha solidariedade vai, por consequência, para o Comité de Iniciativa que representa.

Contai, prezado Senhor, inteiramente comigo e aceitai as minhas cordiais

saudações anti-fascistas  
a) MANUEL SERTORIO

## Telo de Mascarenhas

A libertação de Goa não foi o bastante para pôr termo às perseguições movidas pelo fascismo português aos democratas que sempre se recusaram aceitar os mitos do colonialismo salazarista. A última vítima foi o dr. Telo de Mascarenhas, de 64 anos, advogado, natural de Mormugão, (Goa). Acusado de "alta traição" por actividades contra "a integridade da Pátria", o réu demonstrou que o julgamento não passava de uma farsa pois era cidadão indiano e não português. O Tribunal, contudo, deu como provados todos os "crimes" de que era acusado e condenou-o em 24 anos de prisão maior, dois anos de multa, na perda de direitos políticos por quinze anos, e em medidas de segurança por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos.



# Missão de informação Visita Portugal

O Comité Internacional da Conferencia dos Países da Europa Ocidental para a Amnistia aos Presos e Exilados Politicos Portugueses alcançou recentemente uma grande victoria para a causa pela qual luta, com o envio a Portugal de uma missão de informação. Dessa visita, que se realizou de 17 a 24 de junho, participaram: Helen Ward, pelo Comité Nacional Ingles; Adrien Wolters, da Liga dos Direitos do Homem, pelo Comité Nacional Belga; Pompeo de Angelis, pelo Comité Nacional Italiano; e Daniel Vidal e Jean Lannes, pelo Comité Nacional Francês. Os delegados estudaram problemas de ordem juridica e humana colocados pela repressão fascista e, em Lisboa, Porto e Coimbra, avistaram-se com personalidades politicas e com pessoas das familias de alguns presos, colheu valiosas informações sobre a situação dos presos politicos e o agravamento da repressão. Os resultados da iniciativa serão brevemente publicados numa brochura a que será dada a maior divulgação internacional.

Na sequencia de esforços desenvolvidos junto das autoridades fascistas, a missão obteve autorização para que um dos seus membros voltasse posteriormente a Portugal para assistir, como observador ao julgamento do dr. Arlindo Vicente. A escolha recaiu sobre Helen Ward, do Comité Ingles e a sua presença, no tribunal, em julho findo, foi, fora de dúvida, um dos fatores que maior influencia exerceu na leveza da pena. Mais uma vez ficou, assim demonstrada a importância das campanhas internacionais de denuncia dos crimes do fascismo portuguez. Quando pressionado do exterior, o salazarismo quase sempre procura esconder a sua verdadeira face e exhibe uma falsa benignidade.

## Condenados a prisão perpetua!

Entre os muitos democratras que, tendo cumprido nos carceres salazaristas as penas a que foram condenados, permanecem presos por força da applicação das chamadas "medidas de segurança" contam-se os seguintes: Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes, Aida Magro, Ivone Dias Lourenço, Maria da Piedade Gomes dos Santos, dr. Humberto Lopes e Antonio Alves Pedra.

Lutemos para salvar da prisão perpetua esses patriotas!

## Repercussão do apelo

O apelo a favor da anistia aos presos politicos portuguezes, lançado no documento unitário encabeçado pelas assinaturas do General Humberto Delgado, Alvaro Cunhal e Prof. Ruy Luis Gomes continua obtendo grande repercussão em todos os países. Assim, em Itália, o jornal "AVANTI" de 17 de junho passado, comentando, em correspondencia de Paris, a importancia desse documento, escreve: "A anistia constitui uma das principais reivindicações dos antifascistas portuguezes, os quais, tornando-se promotores duma vasta campanha junto dos países democráticos tentam chamar a atenção da opinião pública mundial para a grave situação existente em Portugal onde a Policia Secreta de Salazar prende centenas de opositoristas, e solicitar uma vasta ação internacional para arrebatar os presos das mãos dos torturadores, pondo assim cõbro a um estado de coisas inadmissivel para um país democrático."

Também o semanário ilustrado "IL PUNTO", de 23 de junho, se refere a êsse documento ao qual chama "um verdadeiro e realmente dramático apelo a todo o mundo no sentido de se decidir a intervir, por qualquer meio diplomático e político, a fim de levar Salazar a conceder uma anistia efetiva aos presos politicos portuguezes".

O diário "EL POPULAR", de Montevidéu, na sua edição de 28 de junho transcreve na integra o apelo e os nomes dos dirigentes opositoristas portuguezes que o assinam.

Por outro lado, a exposição a realizar em Itália, patrocinada pelo "AVANTI" a favor dos antifascistas portuguezes e espanhóis continua obtendo mais adessões. Entre os últimos aderentes assinalados: Giulio Turcato, Scordia, Vincenzo Bentinelli, Romano Conversano, Livio Marzot, Bernardino Marinucci, Mario Motton, Romolo Vetera, Comité pela Liberdade do Povo Espanhol, Carla Accardi, Giulio Carlo Argan, Viniçio Berté, Enzo Brunori, Antonio Bueno, Ennio Calabria, Pietro Consagra, Carlo Carrá, Bruno Caruso, Alberto Casarotti, Bruno Cassinari, Giorgio De Marchis, Piero D'Orazio, Luigi Rosso, Lorenzo Guerrini, Renato Guttuso, Carlo Levi, Vittoria Lippi, Silvio Loffredo, Mino Macari, Corrado Maltese, Giuseppe Mazzariol, Vito Melitto, Giuseppe Migneco, Alberto Moretti Gualtieri Nativi, Gastone Novelli, Orsi Balducci, Passeto, Mario Penelope, Achille Perilli, Neilo Ponente, Armando Pucciarelli, Carlo Lodovico Raghianti, Renzo Romero, Vittorio Rubino, Giuseppe Santomaso, Antonio Sanfilippo Ninni Santoro, Renato Santini, Ausonio Tanda, Antonello Trombadori, Emilio Vedová, Marcelo Venturoli, Renzo Vespignani, Marisa Volpi.